

JUVENTUDE, CAFEICULTURA E COOPERATIVISMO: ESTRATÉGIAS PARA A SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR EM POÇO FUNDO-MG

Flamarion Dutra Alves ¹
Thais de Cássia Silva Lemos ²

RESUMO

As transformações ocorrentes no campo, pela modernização agrícola, tem levado ao contínuo êxodo rural, entre os que mais migram estão os jovens rurais, comprometendo assim a reprodução social e a sucessão geracional. A migração dos jovens para as cidades têm instigado pesquisas para a compreensão desse processo, pois tem comprometido a produção de alimentos, entre elas da cafeicultura. A cafeicultura é uma produção importante para economia do país e para diversos municípios na região do Sul de Minas Gerais, que é a maior produtora de café do país, com diversas cooperativas. Assim, a pesquisa teve como objetivo compreender a sucessão geracional na produção cafeeira no município de Poço Fundo-MG, investigando o papel da Coopfam (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região) para a permanência dos mesmos. A problemática dessa pesquisa é entender os motivos pelos quais os jovens rurais de Poço Fundo, possuem o interesse de permanecer no campo. E se a cooperativa local tem realizado algo para influenciar e “garantir” a permanência dos jovens. Foram realizadas entrevistas com jovens entre 16 e 24 anos, que estão vinculados à COOPFAM, e que moram tanto no campo como na cidade. Com as informações obtidas, foi possível compreender o desejo dos jovens em darem continuidade a produção cafeeira e se tornarem sucessores, percebe-se também que a cooperativa tem criado estratégias diante de projetos para a permanência e participação dos jovens. Mesmo diante dos obstáculos presentes, os jovens possuem a perspectiva e opção de permanecer e a cooperativa possui importante papel nesse resultado.

Palavras-chave: Jovens Rurais, Café, Reprodução Social.

RESUMEN

Las transformaciones que se están produciendo en el campo, debido a la modernización agrícola, han provocado un continuo éxodo rural, entre quienes más migran se encuentran los jóvenes rurales, comprometiendo así la reproducción social y la sucesión generacional. La migración de jóvenes a las ciudades ha impulsado investigaciones para comprender este proceso, ya que ha comprometido la producción de alimentos, incluido el cultivo de café. La cafeicultura es una producción importante para la economía del país y para varios municipios de la región sur de Minas Gerais, que es la mayor productora de café del país, con varias cooperativas. Así, la investigación tuvo como objetivo comprender la sucesión generacional en la producción de café en el municipio de Poço Fundo-MG, investigando el papel de Coopfam (Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo y Región) en su permanencia. El problema de esta investigación es comprender las razones por las cuales los jóvenes rurales de Poço Fundo están interesados en permanecer en el campo. Y si la cooperativa local

¹ Professor Doutor em Geografia na Universidade Federal de Alfenas
flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

² Mestra em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei
thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com

ha hecho algo para influir y “garantizar” la permanencia de los jóvenes. Se realizaron entrevistas a jóvenes entre 16 y 24 años, que están vinculados a COOPFAM, y que viven tanto en el campo como en la ciudad. Con la información obtenida se pudo comprender el deseo de los jóvenes de continuar con la producción cafetalera y convertirse en sucesores, también se evidencia que la cooperativa ha creado estrategias en cuanto a proyectos para la permanencia y participación de los jóvenes. Incluso frente a los obstáculos actuales, los jóvenes tienen la perspectiva y la opción de quedarse y la cooperativa juega un papel importante en este resultado.

Palabras clave: Juventud Rural, Café, Reproducción Social.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no campo diante da modernização agrícola e a atração para os espaços urbanos levou a uma diminuição da população rural no Brasil, abrindo espaços para instalações de empresas agroindustriais e para ampliação das grandes propriedades. Os jovens e as mulheres são os principais a saírem do campo por diversos motivos, entre eles a desvalorização e invisibilidade das atividades por eles desenvolvidas no espaço rural.

A não permanência dos jovens no campo tem dificultado a sucessão geracional e a reprodução social, sobretudo, da agricultura familiar (SAVIAN, 2011; LEMOS, 2022). A discussão e preocupação em relação a sucessão geracional e a reprodução da agricultura familiar já é discutida nos países capitalistas há muitas décadas, porém no Brasil esse processo demorou um pouco, ocorrendo apenas no final dos anos de 1980 (BOSCARDIN; CONTERATO, 2017). Abramovay et al (1998) retratam que até 1960, a agricultura familiar produzia a nova geração de agricultores, sobretudo com o viés masculino nos processos sucessórios.

A migração dos jovens para as cidades têm instigado pesquisas para a compreensão desse processo. As jovens mulheres são as que saem com maior frequência, pois elas não são consideradas, na maioria das vezes, como possíveis sucessoras. Essas características têm levado a um êxodo rural seletivo, de idade e de gênero, que tem deixado o campo masculinizado e envelhecido. Esse processo tem ocasionado as propriedades familiares ficarem sem sucessores e assim, comprometendo a reprodução social da agricultura familiar.

A falta de sucessores nas propriedades familiares têm comprometido não somente a reprodução socioeconômica, como também da produção de diversos alimentos e produtos, do abastecimento alimentar no campo e na cidade. Além desses alimentos do consumo básico, no Sul de Minas se destaca a produção de café, onde 75% das propriedades produtoras são familiares (ALVES e LINDNER, 2020). O sul de Minas Gerais concentra a maior produção dessa *commodity* no país, e a região possui dezenas de cooperativas e multinacionais que estão

territorializadas e monopolizando o território, fortalecendo a produção cafeeira e o mercado internacional.

O futuro da produção cafeeira então, passa a ser uma preocupação também por parte das cooperativas, que necessitam criar estratégias para a permanência dos jovens rurais, pois além de garantir a sucessão geracional e a continuidade de seus cooperados, espera-se manter a cadeia produtiva do café na região.

Entre as cooperativas da região a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM), localizada em Poço Fundo-MG, possui a cafeicultura como importante atividade para a economia do município, empregando e garantindo a permanência dos agricultores no campo. A cooperativa está inserida no *fair trade* (comércio justo), que possui como lema uma vida digna aos cooperados. Com isso, a cooperativa junto ao comércio justo, tem criado mecanismos para a permanência dos jovens, o que tem contribuído para uma possível permanência.

A pesquisa tem como objetivos compreender os fatores que têm influenciado a permanência e sucessivamente a sucessão geracional dos produtores familiares associados a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região, além de compreender o papel e as estratégias da Cooperativa na permanência dos jovens nas atividades da agricultura familiar, visando a continuidade e sucessão dos cooperados.

A problemática dessa pesquisa é entender os motivos pelos quais os jovens rurais de Poço Fundo, possuem o interesse de permanecer no campo. E se a cooperativa local tem realizado algo para influenciar e “garantir” a permanência dos jovens. A palavra garantir aparece em destaque, pois o desejo dos jovens de não permanecer pode ocorrer mesmo que a vida no campo seja favorável, diante dos seus interesses. Porém, é necessário garantir que os jovens tenham a opção de permanecer no campo e sobretudo na propriedade rural.

Tendo em vista as baixas taxas de natalidade, o processo de transição demográfica e o desenvolvimento do déficit demográfico no Brasil (TURRA, 2018), a juventude, hoje, é uma categoria com diversas discussões realizadas nas pesquisas do país, porém poucos estudos no espaço rural. A inclusão dos jovens rurais nas políticas públicas ocorreu de forma tardia, sendo importante para pensar o planejamento e desenvolvimento de estratégias para a agricultura familiar.

METODOLOGIA

O texto corresponde a parte da pesquisa de Lemos (2022), e neste artigo está estruturado da seguinte forma: levantamento e revisão bibliográfica com os temas sobre,

cooperativismo, agricultura familiar, sucessão geracional e mobilidade e dinâmica populacional. Na sequência, a etapa de coleta e análise de dados secundários sobre o município de Poço Fundo-MG, como produção agropecuária, estrutura fundiária, demografia entre outros, isso visa compreender as relações socioespaciais que os jovens estão inseridos, quem são os atores que compõe o espaço rural de Poço Fundo, com quais produções agrícolas e como a cafeicultura ganhou espaço no município, se tornando, assim, importante para a economia local.

Na parte empírica, foram selecionados 14 jovens agricultores, que foram indicados pela coordenadora do grupo de jovens da cooperativa, que possui diversos projetos para influenciar na participação e permanência dos jovens. Assim as entrevistas ocorreram com 14 jovens, 7 homens e 7 mulheres, entre estes 7 fazem parte da produção orgânica e 7 da produção convencional. Essa divisão de gênero e tipo de produção é exatamente para compreender se estes aspectos interferem na tomada de decisão dos jovens. As entrevistas seguiram uma pesquisa quali-quantitativa. Já os responsáveis, foram 11 entrevistados, pois entre os jovens tinham irmãos, também para entender se existe uma preferência entre os irmãos, em relação ao gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar possui importante papel na história brasileira, além de contribuir para o crescimento econômico, emprega milhares de trabalhadores rurais e a permanência dos produtores no campo. Suas contribuições econômicas, porém, pela falha nas políticas públicas tem comprometido a reprodução social da agricultura familiar. De forma geral, a reprodução social pode ser representada como condição para que a categoria de agricultura familiar continue existindo (SAVIAN, 2014).

O processo de reprodução social ocorre pela continuidade das propriedades em torno das gerações, de forma intrafamiliar por diferentes fases, entre elas a de sucessão geracional. A reprodução social depende da sucessão geracional, pois os filhos dos agricultores desde sua infância são inseridos na divisão social do trabalho familiar (CORANDINI, 2015). A reprodução social da agricultura familiar está relacionada à permanência de ao menos um dos filhos. A falta de sucessores pode comprometer não somente a continuidade de agricultores familiares e suas atividades produtivas, mas também das comunidades rurais que com o passar dos anos perdem sua população (MATTE; MACHADO, 2016).

A sucessão geracional é entendida como uma criação de novos indivíduos que permanecem no campo realizando as atividades agropecuárias. Com o papel de garantir as funções produtivas e culturais da propriedade, junto às comunidades rurais que estão inseridos (MATTE; MACHADO, 2016). A construção desses sucessores ocorre na unidade familiar, são os filhos dos agricultores os possíveis sucessores e a permanência dos mesmos dependerá das condições do espaço onde se vive e das relações externas (SAVIAN, 2014).

A relação sucessão geracional e permanência dos filhos no campo é dividida em dois momentos: o primeiro ocorreu anterior à década de 1970, em que as possibilidades eram maiores; e o segundo momento seria o atual, a sucessão das propriedades mudam, principalmente pela migração dos jovens (SPAVANELLO *et. al*, 2011).

O futuro sucessor será o Jovem Rural, aquele que não necessariamente vive no campo, mas que suas relações e modo de vida partem dali. O tema juventude vem ganhando destaque nas pesquisas acadêmicas, principalmente nas ciências sociais, com principal referência em Maria José Teixeira Carneiro que discute sobre a juventude e as relações e dinâmicas que a rodeiam.

Compreender a categoria de juventude é procurar investigar os diversos processos e os rodeiam, pois a mesma não é homogênea, visto que as condições sociais e de vida dos jovens influenciam diretamente nas relações e na categoria. Afinal, o jovem que possui uma classe social superior e não precisa trabalhar para ajudar nas despesas de casa vivenciará a juventude de uma forma, já o jovem que necessita trabalhar, junto aos estudos para ajudar nas despesas de casa, vivenciará a juventude de outra forma. Pois os espaços e acessos são diferentes, o que modificará o processo da vida adulta.

No Brasil são apontados vários estudos explicando sobre a temática rural e a relação entre sair e ficar dos jovens rurais. As discussões sobre juventude ficaram mais evidentes na década de 1990, porém em relação à juventude rural a produção era menor. O campo temático da juventude reforça as relações de poder e hierarquia social, a juventude seria um período de transição para a vida adulta (CASTRO *et. al*, 2013). As autoras relatam que a classificação etária é construída a partir de limites mínimos e máximos de idade, na qual pesquisas com recorte etário aparecem, de forma mais clara, na década de 1960 e o recorte etário é utilizado por organizações internacionais:

O corte etário de 15-24 anos, definido por organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), procura homogeneizar o conceito de “juventude” com limites mínimos de entrada no mundo do trabalho, reconhecidos internacionalmente e limites máximos de término da escolarização formal básica (básico, médio e superior) (CASTRO *et. al*, 2013, p. 41).

Dessa forma, se torna delicado dizer quando se inicia ou termina a juventude, pois são vários fatores que modificam a idade social da biológica. Outros autores consideram outras idades referentes a faixa etária, como Abramovay *et. al* (1998), que considera juventude as idades entre 15 a 29 anos.

Desse modo, torna-se importante compreender a realidade da juventude rural e as múltiplas relações que envolvem a saída e permanência dos mesmos nos espaços rurais e, sobretudo, a continuidade nas atividades agrícolas. De modo geral, no Brasil, a juventude não possui visibilidade, essa situação para jovens rurais é ainda pior. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013), diversos problemas atingem os jovens no Brasil, como a violência, desemprego e educação, fatores que necessitam ser discutidos por políticas. A falta de políticas públicas para a permanência dos jovens no ambiente rural é um fator preocupante, por sua inexistência.

Os jovens entrevistados dessa pesquisa são considerados jovens a partir do modo de vida com ambiente que estão inseridos, estes em questão, mesmo que não dedicados com exclusividade à produção rural, fazem parte do ambiente e suas relações e modos de vida fazem parte do seu processo como sujeito para sua construção como adulto. O modo de vida, as relações e seus interesses farão parte da construção do que é ser jovem para eles e com isso modificará seus anseios e perceptivas.

Esses jovens estão inseridos na agricultura familiar. Assim, quem é o agricultor familiar? Para Saviani (2011) o agricultor familiar é aquele indivíduo que produz a própria riqueza diante das atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento rural. Produzindo, dessa forma, a materialidade de sua existência. Entre as produções que a agricultura familiar está inserida está a da cafeicultura, que durante a história do país, possui importante papel econômico e contribui para a permanência dos produtores no campo.

Por ano, são gerados 8,4 milhões de empregos em todas as áreas de produção, em Minas Gerais, maior produtor de café do país, são gerados 4 milhões de empregos (COOPERCAM, 2021). Em relação a mão de obra é necessário destacar sobre o trabalho de migrantes nas colheitas, principalmente no Sul de Minas Gerais, que necessita de maior volume de mão de obra por conta do relevo montanhoso, o que dificulta a mecanização. Porém, existe por parte de algumas propriedades a exploração da mão de obra dos migrantes, que se alojam e têm condições de trabalho precárias.

Nesse contexto, temos Minas Gerais que é a maior produtora de café do país, sendo que sua produção se efetivou a partir da década de 1970. Processo que ocorreu pelo Plano de Renovação dos Cafezais originado pelo Instituto Brasileiro de Café (IBC) pela ocorrência de

geadas nas principais áreas de produção de São Paulo e Paraná, principais até então produtoras de café.

Nesse sentido Minas Gerais possui mais de um milhão de hectares plantados de café, tornando assim 54% produção do país realizada no estado, a região que mais se destaca na produção cafeeira no estado é a do Sul de Minas com uma produção de 24% (IBGE, 2018). A produção cafeeira possui importante papel para a região do Sul de Minas, pois gera empregos, sustenta a economia de vários municípios que possuem a produção como principal atividade, além de contribuir para a permanência dos produtores no campo, que mesmo com as dificuldades, permanecem na produção.

A inserção de tecnologias na produção cafeeira são responsáveis pelo aumento da produtividade, tornando-se a principal região produtora de café do país. Para inserir-se no mercado competitivo nacional e global a produção cafeeira necessitou se modernizar, o complexo agroindustrial presente na década de 1970 favorece a comercialização de café da região, que até então não era presente, criando, assim, um circuito produtivo.

O Brasil é o maior exportador de café do mundo, na qual as cooperativas possuem papel importante na agroindústria do café, para Souza e Bialoskorski Neto (2004) o papel das cooperativas são de venda de insumos, armazém e comercialização do café, porém nem todas as cooperativas fazem todos esses papéis. As cooperativas são essenciais para que os pequenos produtores valorizem sua produção, porém elas encontram dificuldades em criar novas estratégias pois estão inseridas como concorrência (BROGGIO; DROULERS; GRANDJEAN, 1999). Isso ocorre, pois as cooperativas ao se inserirem no sistema agroindustrial e de exportação, tornando-se com dinâmicas empresariais, deixando de serem as cooperativas que atendem os interesses dos associados, mas sim do mercado.

Na região do Sul de Minas Gerais, atualmente existem dezenas de cooperativas, que possuem o papel segundo Alves e Lindner (2020), de auxiliar, dar assistência técnica, agrotóxicos, armazenamentos de grãos, financiamento de créditos, assim monopolizando o território, pois os agricultores se tornam dependentes das relações comerciais da cooperativa, perdendo suas autonomias e assim ficando reféns das oscilações do mercado mundial. As cooperativas tornam-se necessárias nesse setor produtivo, contando com inúmeras associações de produtores, entre estas estão a Cooperativa Regional dos Cafeicultores (COOXUPÉ); Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda (MINASUL); Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM), e entre outras. Pelo grande volume de cooperativas cafeeiras a região conta com uma alta concentração de empresas de beneficiamento de café (VALE; CALDERARO; FAGUNDES, 2014).

Dentro das cooperativas, está a Coopfam, que mesmo que esteja inserida em uma dinâmica capitalista, é construída com os produtores para os produtores, com estratégias para rendimento e permanência dos mesmos. Entre as valorizações e permanências desses produtores, tem a produção de café orgânicos, café feminino, que estão inseridos no comércio justo – *fair trade*, que valorizam as atividades realizadas pelos produtores no campo. O *fair trade* – comércio justo é uma certificação que procura valorizar a produção dos agricultores, como forma de contribuir para a produção e qualidade de vida dos produtores rurais.

Existem várias demandas dentro do *fair trade*, além da valorização dos produtores, como incluir as mulheres e jovens na produção e na cooperativa. Assim, a participação dos jovens também é uma demanda importante para o comércio justo, que entre suas propostas é a inclusão de jovens. Para o comércio justo a inclusão de jovens, como a de gênero, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável equitativo nas organizações de pequenos produtores que estão inseridos no mercado *fair trade* (CLAC, 2022). Existem algumas estratégias e propostas para fortalecer o papel e participação dos jovens, como:

- Contar com espaços dentro das estruturas existentes de CLAC que lhes permita ter um espaço de reflexão e construção de propostas orientadas a fortalecer a participação de jovens e suas lideranças nas organizações de pequenos(as) produtores(as) e trabalhadores(as);
- Fortalecimento organizacional, conscientização aos conselhos de administração das organizações de pequenos produtores(as) sobre a importância da inclusão de jovens e potencializar a sua liderança;
- Impulsionar programas e projetos que fomentem a participação de jovens em âmbitos empresariais e associativos;
- Incluir temas culturais e esportivos para a participação de jovens;
- Impulsionar Escolas de ensinamento e aprendizagem nas organizações, com temas como a autoestima, liderança, empreendedorismo, mudança climática, entre outros;
- Propor políticas a nível de governo para promover o desenvolvimento de capacidades das (os) jovens (CLAC, 2022).

A preocupação com os jovens também faz parte de um dos princípios do Comércio Justo que é: “Fomentar o desenvolvimento das capacidades e as habilidades, sobretudo, dos mais desfavorecidos e mais vulneráveis: jovens, mulheres, idosos, deficientes, entre outros grupos marginados” (CLAC, 2022). A preocupação é colocada como algo com toda família, por isso a preocupação com os grupos considerados mais vulneráveis no ambiente rural.

Os jovens cooperados serão o futuro da cooperativa, por isso existe uma necessidade de criar estratégias de aproximá-los da produção e das dinâmicas cooperativistas para que, assim, ocupem esses espaços futuramente. A sucessão não deve ocorrer apenas nas propriedades rurais, mas também dentro da cooperativa:



A sucessão geracional não diz respeito apenas à sobrevivência das propriedades rurais e da agricultura familiar, mas também a sobrevivência das próprias cooperativas agropecuárias, pois com a saída cada vez mais acentuada dos jovens, fica a perspectiva de como se dará a renovação das gerações de agricultores no campo e do corpo de associados das cooperativas (SPANVELLO; DREBES; LAGO, 2011, p.2).

Sendo assim, a cooperativa possui uma responsabilidade social com a necessidade de procurar alternativas e estimular a sucessão geracional de seus cooperados. Existem diversas causas que influenciam na não permanência dos jovens rurais, sejam elas as relações dentro da propriedade ou até mesmo as dificuldades econômicas. Quanto mais a cooperativa promover e mostrar possibilidades e melhorias de vida, maior será a permanência dos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca das características socioespaciais do município de Poço Fundo, tem-se que as atividades econômicas no espaço rural se concentram na cafeicultura, onde 94% da área plantada são de lavouras de café e apenas 6% de lavouras temporárias (IBGE, 2017). O número de estabelecimentos agropecuários de Poço Fundo é de 1.972, dessas 1.839 propriedades (93%) são de agricultores familiares e apenas 122 (7%), são de agricultores não familiares (IBGE, 2017). O tamanho das propriedades é de pequenas áreas, com média de até 10 hectares, mostrando que o espaço agrário de Poço Fundo é predominantemente de minifúndios.

Nesse sentido, a agricultura familiar possui papel relevante para manutenção dos produtores no espaço rural, porém sua reprodução social está comprometida pela falta de sucessores rurais que têm deixado o campo por diversos fatores, que são influenciados pelas relações internas e externas da propriedade. Torna-se importante analisar o espaço onde esse jovem está inserido para compreender possíveis fatores que influenciam na sua tomada de decisão, diante da permanência ou saída nas atividades agrícolas.

A Coopfam é essencial para as configurações do espaço agrário de Poço Fundo, seja pela sua estruturação e pelos projetos que são criados, que ampliam e incluem novos produtores. Essa preocupação por meio da cooperativa, ocorre pela filosofia na qual foi criada, de uma cooperativa de pessoas, para pessoas. A permanência dos jovens rurais, não deve ser apenas uma demanda familiar, mas de outras organizações das quais os mesmos se fazem presentes, entre elas estão as cooperativas, que necessitam criar dinâmicas e estratégias para a permanência e continuidade dos jovens agricultores.

Os jovens cooperados serão o futuro da cooperativa, por isso existe uma necessidade de criar estratégias de aproximá-los da produção e das dinâmicas cooperativistas para que, assim, ocupem esses espaços futuramente. Quanto mais a cooperativa promover e mostrar possibilidades e melhorias de vida, maior será a permanência dos jovens. A Coopfam realiza diversos projetos com seus cooperados, principalmente com incentivo financeiro do *fair trade*, essas ações contribuem para que os jovens consigam ter perspectiva na permanência, pela valorização e incentivo por parte da cooperativa.

A Coopfam tem apoiado a criação de projetos que incentivam e atraem os jovens a permanecerem no campo, mostrando as vantagens da produção agrícola. A preocupação da cooperativa é constante para a permanência dos jovens no campo, visto que o êxodo rural ainda é frequente no país, principalmente pelas condições de trabalho, oportunidades na cidade, valores da produção, relações climáticas que afetam diretamente na produção. Assim influenciando a saída da população rural do campo.

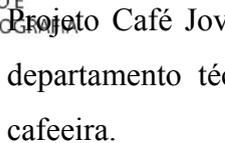
Atualmente entre os projetos, está o grupo de jovens da Coopfam conta com 66 membros, porém nem todos são filhos de associados e participam da produção de café, alguns jovens entraram no grupo a partir de parceria com escolas. Como Poço Fundo se tornou uma cidade para o comércio justo, ou seja, existem dinâmicas dentro do comércio justo que é divulgar seu selo, sua marca, para promover nas pessoas do município o entendimento sobre o que é o comércio justo.

Certamente os produtores e a comunidade do município também ganham com a criação desses projetos, que são essenciais para a participação da população na configuração econômica local, visto que a produção cafeeira é importante economicamente para o município, como já mencionado.

Além dos projetos voltados para a juventude de modo geral do município, tem projetos voltados para os 66 membros do grupo de jovens.

Entre os projetos, de acordo com o departamento socioambiental estão:

- As parcerias com as universidades e demais institutos para influenciar nos estudos dos jovens, entre eles com IFSULDEMINAS, campus Machado;
- Curso para baristas - capacitação;
- Projetos de frutas e pomares, pois torna-se uma alternativa, opção de renda e autonomia financeira (Em 2021 foi voltada para bananas, maracujá e pitaya. Em 2022 será voltada para as frutas vermelhas);
- Financiamento de passaporte para jovens, para os jovens conseguirem fazer curso no exterior, com parcerias, algo que aparece frequentemente na cooperativa;



Projeto Café Jovem (Projeto realizado com o departamento socioambiental junto ao departamento técnico) - É um projeto voltado para o financiamento da produção cafeeira.

A cooperativa então se torna mais um agente que pode influenciar na permanência dos jovens no campo e na produção cafeeira, garantindo a continuidade e reprodução social desses agricultores. Mesmo com os projetos da cooperativa, outros fatores também podem influenciar na saída dos jovens do campo, entre elas está a relação do campo-cidade, visto que os mesmos podem possuir outros interesses de profissão, querendo não permanecer no ambiente rural e na produção agrícola. Os jovens possuem relação com o ambiente urbano, seja pelos estudos, lazer ou até mesmo trabalho, levando ter maior atrativo para as atividades urbanas.

A mobilidade com espaço urbano dos jovens pode se dar diariamente ou semanalmente diante das necessidades com o ambiente urbano. Dos jovens entrevistados, 43% residem parcialmente nos espaços rurais e 57% residem apenas no campo. A residência parcial no espaço rural ocorre por conta dos estudos e trabalho, que dificultam os jovens a se deslocarem todos os dias para a cidade, retornando para o campo aos fins de semana.

Dos 43% que residem parcialmente no espaços rurais, 33% deles residem em outro município, no caso Poços de Caldas (99.1 km de distância do município), por fazerem faculdade e a distância entre os municípios impossibilitam que os mesmos se desloquem diariamente para o município, como ocorre com os demais jovens, que migram diariamente para os municípios de Alfenas (49,5 km de distância) e Machado (16 km de distância).

Os jovens que moram no ambiente urbano, seja em Poço Fundo e demais municípios citados, apenas um, não possui o desejo de retornar ao campo, pois pretende dar continuidade na universidade, seguindo a carreira acadêmica. Para ele, o irmão dará continuidade às atividades agrícolas e a sua não permanência, não compromete a continuidade das atividades agrícolas. Os demais jovens, possuem o desejo de retornar ao campo, relatando que o campo é o lugar deles, apresentando a relação de pertencimento ao lugar, o que pode favorecer a sucessão geracional. Os jovens que residem no campo, não possuem o desejo de migrar para o espaço urbano, pois não se veem morando em algum lugar que não seja no campo.

Dos entrevistados, 71% deles estão cursando, seja universidade ou curso técnico, como apresentado no quadro 1. Os demais, 29%, não cursam nenhum tipo de universidade ou curso técnico, porém finalizaram o Ensino Médio, apenas um dos que não estudam relataram não possuir vontade de realizar algum curso, os demais relataram que no momento não pretendem, porém sabem da importância dos estudos, principalmente para cursos que possam

contribuiu para a produção familiar da cafeicultura. O curso citado por desejo deles é de Agronomia.

Quadro 1-Instituições e Curso que os Jovens Entrevistados cursam

Cursos Técnicos/Universitários	Instituição/Município
Ciências Biológicas	IFSULDEMINAS Campus Machado
Direito	PUC Minas - Campus Poços de Caldas
Técnico em Agropecuária	IFSULDEMINAS Campus Machado
Administração	UNOPAR - Machado
Matemática	UNIFAL - Campus Alfenas
Psicologia	PUC Minas - Campus Poços de Caldas
Administração	IFSULDEMINAS Campus Machado
Estética	UNIFENAS - Campus Alfenas
Técnico em Agropecuária	EFA - Natalândia

Fonte: Trabalho de Campo e entrevistas onlines 2022

Os estudos são vistos como oportunidade de migrar para o ambiente rural, visto que as condições de trabalho são outras. As mulheres são as que mais procuram oportunidades de estudos, exatamente por essas desvalorizações de suas atividades e sobretudo pela relação de herança, que na maioria das vezes são destinadas para os jovens homens que continuaram sendo os sucessores. Com isso os pais incentivam as mulheres a estudarem e os jovens homens ao trabalho no campo. Porém, em relação aos jovens entrevistados com os estudos e a permanência dos mesmos no campo, a resposta foram ambas, ocorre um incentivo para a permanência e também para os estudos. Os pais acabam incentivando os jovens a darem continuidade aos estudos e também a permanecerem no campo, respeitando o desejo dos jovens.

Com a modernização agrícola e as mudanças no campo, a chegada de novos equipamentos e utilização de insumos químicos, existe a necessidade de um melhor entendimento sobre as dinâmicas comerciais. A educação precisa ser vista principalmente no ambiente rural como uma educação voltada para a vida, o jovem terá a utilização dos seus conhecimentos para sua vida, seja no ensino escolar ou até mesmo acadêmico.

Diferente do que acontece com os jovens da pesquisa apresentada por Abramovay *et al.* (1998), os jovens da Coopfam, mesmo que tenham finalizado a educação básica ou até mesmo estejam cursando uma universidade possuem o desejo de permanecer no espaço rural, seja como produtor ou até mesmo para contribuir com o gerenciamento da propriedade. Duas das entrevistadas retrataram que entraram na universidade com o curso que contribuiria para a produção rural. Uma delas que cursa administração já utiliza dos saberes acadêmicos na propriedade, ela é a responsável por tomar conta da parte administrativa.

O intuito de eu entrar no curso de administração foi esse, aprender umas técnicas na faculdade, que eu pudesse administrar o meu café, minhas coisas e minha propriedade... Foi por conta do meu pai que eu escolhi o curso de administração, porque ele falou para eu fazer e ajudar ele com as coisas na propriedade. Ele me incentivava pois para ele estudar era importante, pois ele não havia estudado e isso fez falta para ele, pois essa parte de lidar com o papel, essas coisas assim, ele tinha dificuldade e ele pedia para eu estudar, para ajudar ele nessa parte (ENTREVISTADA 7).

Com resultados das entrevistas realizadas, nota-se que 93% dos entrevistados desejam ser sucessores de seus pais, apenas 7%, um entrevistado, respondeu não. Por outro lado, o pai do entrevistado disse ter o desejo do filho continuar e acredita que o mesmo permanecerá no campo. Mesmo que o desejo desse filho seja de não permanecer e ser sucessor, os pais não ficaram sem sucessores, pois o filho mais novo, segundo o irmão, possui o desejo de continuar e será o sucessor. Porém, mesmo que ele não seja o sucessor, ele relatou que quer continuar produzindo no campo, porém de forma menor, para conseguir dar continuidade no seu trabalho e vida acadêmica.

Todos os pais entrevistados responderam que possuem o desejo dos filhos em permanecerem no campo, porém que respeitam as escolhas dos mesmos, e eles incentivam tanto para dar continuidade aos estudos, como também para sua permanência. O incentivo ocorre de forma financeira e também dando espaço na produção, para que os mesmos obtenham renda e condições de permanecer.

Nas questões sobre gênero, tanto o desejo das filhas mulheres em dar continuidade, tanto dos pais em passar a sucessão para elas, ocorrem mesmo onde os pais possuem filhos homens e mulheres. Ao ser questionada, uma das jovens, se existe uma relação diferenciada entre ela e seu irmão, sobre as tomadas de decisões e também na produção, ela relatou que isso não ocorre nem por parte dos pais e nem do irmão, pois desde o início ele foi introduzido a compreender o papel dela na propriedade.

Diante as dificuldades dos jovens no campo, eles relataram sobre os problemas voltadas às questões climáticas que interferem diretamente na produção e conseqüentemente na renda dos produtores, junto ao trabalho pesado e a falta de equipamentos modernos. Duas jovens entrevistadas relataram que a maior dificuldade no campo é por serem mulheres e as atividades agrícolas serem mais “pesadas” e com isso elas possuem dificuldades em realizar. O trabalho “pesado” para o patriarcado é destinado e colocado como responsabilidade do chefe da família, no caso o homem e com isso as atividades domésticas consideradas “leves” são colocadas como função da mulher, como se as mesmas não tivessem condições de realizar as atividades “pesadas” e até mesmo desvalorizando as atividades domésticas realizadas por elas.

A modernização agrícola também é vista como algo de dificuldade no campo, o Entrevistado 2 retratou que a falta de equipamentos, os quais muitos deles não possuem acesso é um fator de dificuldade, pois ajudariam muito na produção. O mesmo ainda destaca que chegam equipamentos em alguns lugares e propriedades maiores, porém não chegam para eles que possuem uma produção menor, mostrando que a modernização agrícola intensificou a desigualdade no campo.

Porém, mesmo diante das dificuldades presentes no campo, o trabalho urbano também não é visto como solução para eles, pois mesmo que o trabalho do campo não possua uma remuneração fixa, ou seja pode ocorrer interferências, diante da vida e o salário dos espaços urbanos, ela continua sendo a melhor alternativa.

A renda dos jovens entrevistados varia de acordo com suas ocupações, tem os que trabalham somente com o café, alguns possuem produção individual e, também, os que recebem ajuda financeira dos pais, isso ocorre tanto para aqueles que trabalham e residem integralmente no campo ou para aqueles que contribuem com a produção nos finais de semana. A renda para os que trabalham com as outras atividades é para benefício próprio, seja para seus gastos, ajudar nos custos da universidade ou até mesmo para investimento na produção.

Uma forma de incentivo dos pais para a permanência dos jovens e a passar a sucessão geracional de forma gradual e também oferecendo uma parte das terras para os filhos, para que os mesmo consigam ter o seu espaço de produção e também renda própria. Além do espaço oferecido pelos pais, inicialmente ajudam com os custos da produção e também de forma manual, ajudando-os desde a plantação até a colheita. Esse processo é visto pelos jovens como importante forma de incentivo, pois, assim, conseguem ter acesso a um modo de produção.

Quanto aos jovens terem seu próprio “território” na propriedade, 88% dos jovens possuem um espaço de produção agropecuária dentro da propriedade, que são geridos por eles e que os lucros oriundos desse espaço são destinados a eles. Os outros 13%, ainda não possuem e relataram possuir a vontade e isso, também, é o desejo dos pais, de passar um espaço para eles, para conseguir sua independência na produção.

Dos entrevistados, 64% deles possuem produção individual, seja dentro da propriedade ou em outro espaço, pois têm jovens que produzem com primos em outro espaço, também tem os jovens que os pais compraram terras em outro espaço, próximo a propriedade. Os outros 36% produzem apenas de forma coletiva com os pais, porém possuem renda de acordo com suas necessidades que são solicitadas aos pais, porém ambos possuem desejo de ter renda individual no futuro.

A cafeicultura para esses jovens faz parte do modo de vida deles, o desejo de continuarem na produção e no modo de cultivo dos pais é algo presente por eles. Como a cafeicultura orgânica também faz parte de uma ideologia, um dos entrevistados mesmo retratou que a produção orgânica não se trata apenas de uma questão de renda, porém de uma ideologia e modo de vida deles. Assim, os jovens já crescem em um ambiente entendendo o importante papel da produção sem agrotóxicos ou de forma mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperativa possui uma responsabilidade social com a necessidade de procurar alternativas e estimular a sucessão geracional de seus cooperados. Existem diversas causas que influenciam na não permanência dos jovens rurais, sejam elas as relações dentro da propriedade ou até mesmo as dificuldades econômicas. Quanto mais a cooperativa promover e mostrar possibilidades e melhorias de vida, maior será a permanência dos jovens. A COOPFAM realiza diversos projetos com seus cooperados, principalmente com incentivo financeiro do *fair trade*, essas ações contribuem para que os jovens consigam ter perspectiva na permanência, pela valorização e incentivo por parte da cooperativa. O interesse do comércio justo é exatamente fortalecer as relações familiares, preocupando-se com as futuras gerações e a continuidade da produção agrícola.

A cafeicultura assim, torna-se para o município um importante elemento para a permanência e renda dos produtores rurais, que estão possuindo melhores condições de vida e assim, influenciando seus filhos para a sucessão geracional e continuidade no campo e na produção.



Dessa forma, constata-se que a sucessão geracional na agricultura familiar em Poço Fundo é complexa e depende de vários fatores que estão em constante processo e podem influenciar na permanência ou não dos jovens no campo, entre eles pode-se citar:

Pontos Positivos:

- A rentabilidade da produção do café e o comércio já estabelecido via cooperativa;
- A articulação da COOPFAM com projetos e ações para vincular os jovens no cotidiano da cooperativa e da produção;
- A lógica do Fair Trade e o incentivo a permanência dos jovens na produção do café;
- *Pontos Negativos:*
- Dependência dos pais quanto a posse da propriedade;
- Oportunidades de emprego e ensino no espaço rural;
- Falta de opções de lazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R, *et al.* Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. 1998.

ALVES, F. D.; LINDNER, M. Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. **OKARA: Geografia em debate**, v. 14, n. 2, p. 433-451, 2020.

BOSCARDIN, M; CONTERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 3, 2017.

CASTRO, A. M. G *et al.* Importância do Jovem Rural para a Agricultura Familiar. **Juventude Rural, Agricultura Familiar e Políticas de Acesso à Terra no Brasil**. Editora: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília. 2013. p. 13-18.

CORADINI, L. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno–Brasil. **Mundo agrario**, v. 16, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Minas Gerais Poço Fundo** 2010. Disponível: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/poco-fundo> > .

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**, 2018. Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> .

LEMO, T.C.S. **A dinâmica da cafeicultura na agricultura familiar em Poço Fundo-MG: estratégias e desafios na sucessão geracional pela COOPFAM**. Dissertação de Mestrado (Geografia). Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Café no Brasil**, 2018.

MATTE, A; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016.



SAVIAN, M. **Sucessão Geracional na Agricultura Familiar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano. DE PONTE ALTA-SC. Florianópolis 2011.

SPANEVELLO, R. M; DREBES, L. M; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Ipea: Code**, 2011.

SOUZA, J. V. P.; BIALOSKORSKI NETO, S. **Formação das Cooperativas de Café no Brasil: Uma Análise Econômica e Institucional**. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - SOBER, 2004, Cuiabá - MT. Dinâmicas Setoriais e Desenvolvimento Regional. Cuiabá - MT: SOBER, 2004. v. 1.

TURRA, C.M. Os ajustes inevitáveis da transição demográfica no Brasil. *In*: ANDRADE M.V. e ALBUQUERQUE E.M. (ed). **Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões**. Coleção População e Economia. CEDEPLAR/UFMG, 2018.

VALE, A. R; CALDERARO, R. A. P.; FAGUNDES, F. N. A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste. **Campo-território**. Edição especial do XXI ENGA-2012, jun./2014. p. 1-23.